

ma  
seg  
a e  
gra  
  
pal  
ria  
  
leti  
fal  
ma  
cria  
me  
cor  
  
ma  
mi

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução

NUPLITT  
Andréia Guerini  
Cláudia Borges de Faveri  
Marie-Hélène Catherine Torres  
Mauri Furlan (coordenador)  
Walter Carlos Costa  
Werner Heidermann

**Endereço:**

NUPLITT – Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução  
CCE/UFSC  
Caixa Postal 5129  
88040-970 Florianópolis/SC

Fone: 0xx48-3331-6588  
Fax: 0xx48-3331-9988  
e-mail: nuplitt@cce.ufsc.br  
<http://www.nuplitt.ufsc.br>

**Apoio:**

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

C614 Clássicos da teoria da tradução / Mauri Furlan (org.).  
– Florianópolis :

UFSC/NUPLITT, 2006.  
v. – (Antologia bilíngüe)

Inclui bibliografia  
Conteúdo: v. 4 – Renascimento

1. Tradução e interpretação. 2. Traduções. 3. Renascimento.
- I. Furlan, Mauri.

CDU:82=03

Catalogação na fonte por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

ANTOLOGIA BILÍNGÜE  
Clássicos da Teoria da Tradução

SBD-FFLCH-USP



3 8 6 7 5 0

VOLUME 4  
RENASCIMENTO  
Mauri Furlan  
(Org.)

NUPLITT  
Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução

UFSC

418.02  
C551  
J.4  
e.2

(1581229)

Revisor final:  
Mauri Furlan

#### Tradutores:

Alemão: Mauri Furlan, Raquel Abi-Sâmara

Espanhol: Fábio Renato Corrêa, Mauri Furlan, Pablo Cardellino Soto,  
Valeria Herzberg, Walter Carlos Costa

Francês: Cláudia Borges de Faveri, Dorothée de Bruchard, Marc Goldstein,  
Marie-Hélène Catherine Torres, Nícia Adan Bonatti, Philippe Humblé

Inglês: Paulo Henriques Britto

Italiano: Andréia Guerini, Anna Palma, Mauri Furlan, Tommaso Raso

Latim: Mauri Furlan, Rafael Camorlinga

Português: Mauri Furlan

#### Revisores:

Alemão: Werner Heidermann

Espanhol: Philippe Humblé

Francês: Marie-Hélène Catherine Torres

Grego: Fernando Coelho, Roger Miguel Sulis

Inglês: Mauri Furlan

Italiano: Tommaso Raso

Latim: Mauri Furlan

Português: Fernando Coelho, Luiz Henrique Queriquelli,  
Mauri Furlan, Norma Andrade da Silva, Zilma Gesser Nunes

#### Apresentação dos autores:

Mauri Furlan

Tommaso Raso apresenta Alessandro Piccolomini

#### Projeto gráfico e editoração:

Ane Girondi

2006

## ÍNDICE

DEDALUS - Acervo - FFLCH



2 0 9 0 0 1 7 4 7 3 8

Prefácio \_\_\_\_\_ 11

### MAURI FURLAN

A tradução retórica do Renascimento \_\_\_\_\_ 15

### LEONARDO BRUNI ARETINO

De recta interpretatione (1420-26) \_\_\_\_\_ 52

Da tradução correta \_\_\_\_\_ 53

Tradução de Rafael Camorlinga

### ALONSO DE CARTAGENA

Introducción, en *La retórica de Cicerón* (1427-31) \_\_\_\_\_ 84

Introdução, in *A retórica de Cícero* \_\_\_\_\_ 85

Tradução de Valéria Herzberg

### MARTIN LUTHER

*Sendbrief vom Dolmetschen* (1530) \_\_\_\_\_ 94

*Carta aberta sobre a tradução* \_\_\_\_\_ 95

Tradução de Mauri Furlan

### JUAN LUIS VIVES

Versiones seu traductiones (1533) \_\_\_\_\_ 120

Versões ou traduções \_\_\_\_\_ 121

Tradução de Mauri Furlan

## SENDBRIEF VOM DOLMETSCHEN (1530)

Martin Luther. *Gesammelte Werke*. Kurt Aland (Hg.). Berlin, Directmedia, 2002. Digitale Bibliothek Band 63.

Dem ehrbaren und umsichtigen N., meinem geneigten Herrn und Freunde

Gnad und Friede in Christo. Ehrbarer, umsichtiger, lieber Herr und Freund! Ich habe eure Schrift empfangen mit den zwei Quästionen oder Fragen, darin ihr meines Berichts begehrt: Erstlich warum ich "An die Römer" im dritten Kapitel (28) die Worte Sankt Pauli: "Arbitramur hominem iustificari ex fide absque operibus" also verdeutscht habe: "Wir halten, daß der Mensch gerecht werde ohn des Gesetzes Werke, allein durch den Glauben" – und daneben anzeigt, wie die Papisten sich über die Maßen ereifern, weil im Text Pauli nicht stehet das Wort "sola" (allein) und man dürfe solchen Zusatz bei Gottes Worten von mir nicht dulden usw.; zum zweiten: Ob auch die verstorbenen Heiligen für uns bitten, weil wir lesen, daß sogar die Engel für uns bitten usw. Auf die erste Frage, wo es euch gelüstet, mögt ihr euern Papisten von meinewegen antworten also:

Zum ersten. Wenn ich, D. Luther, mich hätten können des versehen, daß alle Papisten zusammen so kundig wären, daß sie ein Kapitel in der Schrift könnten recht und gut verdeutschen, so wäre ich wahrlich so demütig gewesen und hätte sie um Hilf und Beistand gebeten, das Neue Testament zu verdeutschen. Aber dieweil ich gewußt und noch vor Augen sehe, daß ihrer keiner recht weiß, wie man dolmetschen oder deutsch reden soll, hab ich sie und mich solcher Mühe überhoben. Man merkt es aber gut, daß sie aus meinem Dolmetschen und Deutsch lernen deutsch reden und schreiben und stehlen mir so meine Sprache, davon sie zuvor wenig gewußt; danken mir aber nicht dafür, sondern brauchen sie viel lieber wider mich. Aber ich gönn es ihnen gern, denn es tut mir dennoch wohl, daß ich meine undankbaren Jünger, dazu meine Feinde, reden gelehrt habe.

## CARTA ABERTA SOBRE A TRADUÇÃO

Ao honorável e distinto N., meu estimado senhor e amigo.

Graça e paz em Cristo, honorável, distinto, caro senhor e amigo! Recebi sua carta com as duas questões ou perguntas, sobre as quais solicita minha posição: primeiramente, por que eu, no terceiro capítulo da *Epístola aos Romanos*, versículo 28, traduzi as palavras de Paulo, *Arbitramur hominem iustificari ex fide absque operibus*, como *Sustentamos que o homem é justificado somente pela fé, sem as obras da lei*; e, além disso, nela também observa que os papistas se enfurecem extremamente porque no texto de Paulo não consta a palavra *sola* (somente) e não se poderia suportar um tal acréscimo de minha parte à Palavra de Deus etc. Depois, se também os santos mortos intercedem por nós, porque lemos que até os anjos intercedem por nós etc. À primeira pergunta, se desejarem, podem responder aos papistas de minha parte o seguinte:

Em primeiro lugar, se eu, doutor Lutero, tivesse podido enganar-me de que todos os papistas juntos fossem tão hábeis a ponto de saberem traduzir bem e corretamente um capítulo da Escritura, então teria sido muito humilde e lhes teria solicitado ajuda e assistência para a tradução em alemão do Novo Testamento. Mas como eu sabia e ainda posso ver que nenhum deles sabe realmente como se deve traduzir ou falar em alemão, poupei-me a mim e a eles um tal esforço. No entanto, percebe-se bem que eles aprendem a falar e a escrever em alemão a partir de minha tradução e de meu alemão, e roubam-me em muito minha língua, que até então pouco conheciam; porém não me agradecem por isso, mas preferem utilizá-la contra mim. Contudo, é com prazer que lhes proporciono isso, pois me agrada estar ensinando a falar a meus discípulos ingratos, que ademais são meus inimigos.

Zum andern könnt ihr sagen, daß ich das Neue Testament verdeutscht habe nach meinem besten Vermögen und aufs gewissenhafteste; habe damit niemand gezwungen, daß er's lese, sondern es frei gelassen und allein zu Dienst getan denen, die es nicht besser machen können. Es ist niemand verboten, ein bessers zu machen. Wer's nicht lesen will, der lass es liegen; ich bitte und lobe niemand drum. Es ist mein Testament und meine Dolmetschung und soll mein bleiben und sein. Hab ich drinnen irgendwann geirrt (was mir doch nicht bewußt, auch wollt' ich gewiss nicht mutwilliglich einen Buchstaben falsch verdolmetschen) – darüber will ich die Papisten als Richter nicht dulden, denn sie haben noch immer zu lange Ohren dazu und ihr "Ika, Ika" ist zu schwach, um über mein Verdolmetschen zu urteilen. Ich weiß wohl, und sie wissen's weniger denn des Müllners Tier, was für Kunst, Fleiß, Vernunft, Verstand zum guten Dolmetschen gehöret, denn sie haben's nicht versucht.

Es heißt: "Wer am Wege bauet, der hat viele Meister." Also geht mir's auch. Diejenigen, die noch nie haben recht reden können, geschweige denn dolmetschen, die sind allzumal meine Meister, und ich muss ihrer aller Jünger sein. Und wenn ich sie hätte sollen fragen, wie man die ersten zwei Worte Matthäi 1 (1): "Liber Generationis" sollte verdeutschen, so hätte ihrer keiner gewußt Gack dazu zu sagen – und richten nun über das ganze Werk, die feinen Gesellen. Also ging es Sankt Hieronymo auch; da er die Biblia dolmetscht, da war alle Welt sein Meister, er allein war es, der nichts konnte, und es urteilten über das Werk des guten Mannes diejenigen, so ihm nicht genug gewesen wären, daß sie ihm die Schuhe hätten sollen wischen. Darum gehöret große Geduld dazu, wenn jemand etwas öffentlich Gutes tun will; denn die Welt will Meister Klüglin bleiben und muss immer das Ross vom Schwanz her aufzäumen, alles meistern und selbst nichts können. Das ist ihre Art, davon sie nicht lassen kann.

Ich wollt' dennoch den Papisten freundlich ansehen, der sich herfür tät und etwa eine Epistel Sankt Pauli oder einen Propheten verdeutschet. Sofern daß er des Luthers Deutsch und Dolmetschen nicht dazu gebraucht, da wird man sehen ein fein, schön, läblich Deutsch oder Dolmetschen! Denn wir haben ja gesehen den Sudler zu Dresden, der mein Neues Testament gemeistert hat (ich will seinen Namen in meinen Büchern nicht mehr nennen; zudem hat er auch nun seinen Richter und ist sonst wohl bekannt); der bekennt, daß mein Deutsch

Por outro lado, podem dizer que eu traduzi o Novo Testamento como melhor pude e o mais consciencioso possível; e não obriguei ninguém a lê-lo, mas dei liberdade, apenas prestando um serviço àqueles que não podem fazê-lo melhor. A ninguém está proibido melhorá-lo. Quem não quiser lê-lo que o deixe estar. Não peço nem louvo a ninguém por isso. É meu Testamento e minha tradução, e deve ser e permanecer meu. Se nalguma parte dele eu errei (coisa que não sei, pois não quis traduzir conscientemente errado uma letra sequer por deliberação), não vou por causa disso agüentar os papistas como juízes, pois eles ainda têm orelhas muito longas e seu zorro é muito fraco para julgar minha tradução. Eu sei muito bem, e eles sabem muito menos que o animal do moleiro, quanta arte, aplicação, razão e entendimento compete ao bom tradutor, pois que nunca tentaram.

Diz-se: *Quem constrói junto ao caminho tem muitos mestres.* O mesmo acontece comigo. Os que ainda não sabiam falar corretamente, quanto mais traduzir, tornaram-se sobretudo meus mestres, e devo ser discípulo de todos eles. Mas se eu tivesse que lhes perguntar como se deveria traduzir as duas primeiras palavras do primeiro capítulo do *Evangelho de Mateus, liber generationis*, nenhum deles teria sabido dar um cacarejo sequer, e julgam agora, os bons companheiros, a obra inteira. O mesmo aconteceu a São Jerônimo. Porque ele traduziu a Bíblia, todo mundo foi seu mestre, e ele era o único que não sabia nada, e julgavam a obra do bom homem aqueles que não teriam sido dignos de limpar-lhe os sapatos. Por isso é necessária muita paciência àquele que quiser fazer publicamente algo de bom, pois o mundo sempre quer saber melhor e tem sempre que enfrear o cavalo pelo rabo. Todos ensinam sem nada saber. É sua maneira de ser, da qual não conseguem abdicar.

Contudo, gostaria sinceramente de ver um papista que se sobressaísse e traduzisse algo de uma das *Epístolas* de São Paulo ou de um profeta, desde que para isso não se servisse do alemão e da tradução de Lutero; então veríamos um alemão ou uma tradução elegante, bela, admirável! Pois já vimos o embusteiro de Dresden<sup>1</sup>, que se apropriou de meu Novo Testamento (não quero mais mencionar seu nome em meus livros; ademais, ele também tem agora seus juízes e é bem conhecido). Ele confessa que meu alemão é suave e bom; percebeu que não podia melhorá-lo e quis destroçá-lo. Assim, tomou meu Novo Testamento, quase palavra por palavra, da forma como eu o compus,

süße und gut sei, und sah wohl, daß er's nicht besser machen könnte und wollt' es doch zuschanden machen, fuhr zu und nahm vor sich mein Neu Testament, fast von Wort zu Wort, wie ich's gemacht hab, und tat meine Vorrede, Gloss und Namen davon, schrieb seinen Namen, Vorrede und Gloss dazu, verkauft so mein Neu Testament unter seinem Namen. Ach, lieben Kinder, wie geschah mir da so wehe, da sein Landsfürst mit einer greulichen Vorrede verdammte und verbot, des Luthers Neu Testament zu lesen, doch daneben gebot, des Sudelers Neu Testament zu lesen, welchs doch eben dasselbig ist, das der Luther gemacht hat.

Und daß nicht jemand hier denke, ich lüge, so nimm beide Testamente vor dich, des Luthers und des Sudelers, halt sie gegeneinander, so wirst du sehen, wer in allen beiden der Dolmetscher sei. Denn was er an wenig Orten geflickt und geändert hat – wiewohl mir's nicht alles gefällt, so kann ich's doch gern dulden und schadet mir nicht besonders, soweit es den Text betrifft; darum ich auch nie dawider hab wollen schreiben, sondern hab der großen Weisheit müssen lachen, daß man mein Neu Testament so greulich gelästert, verdammt, verboten hat, als es unter meinem Namen ist ausgegangen, aber es doch müssen lesen, als es unter eines andern Namen ist ausgangen. Wiewohl, was das für eine Tugend sei, einem andern sein Buch lästern und schinden, darnach daßelbig stehlen und unter eigenem Namen dennoch aus lassen gehen, und so durch fremde verlästerte Arbeit eigen Lob und Namen suchen – das lass ich seinen Richter finden. Mir ist indes genug und bin froh, daß meine Arbeit (wie Sankt Paulus auch rühmet) muss auch durch meine Feinde gefördert und des Luthers Buch ohn Luthers Namen unter seiner Feinde Namen gelesen werden. Wie könnt' ich mich besser rächen?

Und daß ich wieder zur Sache komme: Wenn euer Papist sich viel Beschwer machen will mit dem Wort "sola-allein", so sagt ihm flugs also: Doktor Martinus Luther will's so haben, und spricht: Papist und Esel sei ein Ding. Sic uolo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas. Denn wir wollen nicht der Papisten Schüler noch Jünger, sondern ihre Meister und Richter sein. Wollen auch einmal stolzieren und prahlen mit den Eselsköpfen; und wie Paulus wider seine tollen Heiligen sich röhmet, so will ich mich auch wider diese meine Esel röhmen. Sie sind Doktores? Ich auch! Sie sind gelehrt? Ich auch! Sie sind Prediger? Ich auch! Sie sind Theologen? Ich auch! Sie sind Disputatoren?

retirou meu prefácio, comentários e meu nome, e acrescentou seu nome, prefácio e comentários, e desta forma vendeu meu Novo Testamento com seu nome. Ah, queridos filhos, quanta dor me causou quando seu príncipe, num prefácio horroroso, condenou e proibiu ler o Novo Testamento de Lutero, e além disso recomendou a leitura do Novo Testamento do embusteiro, que na verdade é o mesmo que Lutero compôs.

E para que ninguém aqui pense que estou mentindo, coloque ambos os Testamentos diante de si, o de Lutero e o do embusteiro, compare-os entre si, e verá quem é o tradutor de ambos. Mas o que ele remendou e alterou em uns poucos lugares, ainda que nem tudo me agrade, bem o posso tolerar, e não me incomoda particularmente, porque não afeta o texto. Por isso eu nunca quis escrever algo em contra, mas tive que rir da grande sabedoria com que se caluniou, condenou e proibiu tão horrendamente meu Novo Testamento quando foi publicado sob meu nome, e contudo houveram de lê-lo quando foi publicado sob outro nome. No entanto, que virtude é essa de difamar e desonrar o livro de alguém, depois roubá-lo e publicá-lo sob nome próprio, buscando assim honras e renome através do caluniado trabalho alheio, deixo aos seus juízes classificar. Entrementes, para mim é o bastante e estou contente que meu trabalho (como também se gloria São Paulo<sup>2</sup>) seja também fomentado por meus inimigos, e o livro de Lutero sem o nome de Lutero seja lido sob o nome de seus inimigos. Como poderia eu vingar-me melhor?

Voltando novamente à questão. Se o seu papista quer incomodar-se bastante com a palavra *sola*-somente, diga-lhe logo: o doutor Martinho Lutero quer assim e diz que papista e asno é a mesma coisa. *Sic uolo, sic iubeo, sit pro ratione uoluntas*<sup>3</sup> [assim quero, assim ordeno, tome-se a vontade por razão]. Pois não queremos ser alunos nem discípulos dos papistas, mas seus mestres e juízes. Queremos por uma vez também gabar-nos e vangloriar-nos com essas cabeças de asno. E como São Paulo se gloria contrapondo-se aos santos insensatos<sup>4</sup>, assim também eu quero gloriar-me contrapondo-me a esses meus asnos. Eles são doutores? Eu também. Eles são eruditos? Eu também. Eles são pregadores? Eu também. Eles são teólogos? Eu também. Eles são argumentadores? Eu também. Eles são filósofos? Eu também. Eles são dialéticos? Eu também. Eles são preletores? Eu também. Eles escrevem livros? Eu também.

Ich auch! Sie sind Philosophen? Ich auch! Sie sind Dialektiker? Ich auch! Sie sind Legerten? Ich auch! Sie schreiben Bücher? Ich auch!

Und will weiter rühmen: Ich kann Psalmen und Propheten auslegen; das können sie nicht. Ich kann dolmetschen; das können sie nicht. Ich kann beten, das können sie nicht. Und um von geringeren Dingen zu reden: Ich verstehe ihre eigene Dialektika und Philosophia besser denn sie selbst allesamt. Und weiß überdies fürwahr, daß ihrer keiner ihren Aristoteles verstehet. Und ist einer unter ihnen allen, der ein Proömium oder Kapitel im Aristoteles recht verstehet, so will ich mich lassen prellen. Ich rede jetzt nicht zu viel, denn ich bin durch ihre Kunst alle erzogen und erfahren von Jugend auf, weiß sehr wohl, wie tief und weit sie ist. Ebenso wissen sie auch recht gut, daß ich alles weiß und kann, was sie können. Dennoch handeln die heilosen Leute gegen mich, als wäre ich ein Gast in ihrer Kunst, der überhaupt erst heute morgen kommen wäre und noch nie weder gesehen noch gehört hätte, was sie lernen oder können; so gar herrlich prangen sie herein mit ihrer Kunst und lehren mich, was ich vor zwanzig Jahren an den Schuhen zerrissen habe; so daß ich auch mit jener Metze auf all ihr Plärren und Schreien singen muss: Ich hab's vor sieben Jahren gewußt, daß Hufnägel Eisen sind.

Das sei auf eure erste Frage geantwortet; und bitte euch, wollet solchen Eseln ja nichts andres noch, mehr antworten auf ihr unnützes Geplärre vom Wort "sola" denn so viel: Luther will's so haben und spricht, er sei ein Doktor über alle Doktor im ganzen Papsttum; da soll's bei bleiben. Ich will sie hinfert nur verachten und verachtet haben, so lange sie solche Leute, ich wollt' sagen, Esel sind. Denn es sind solche unverschämte Tröpfke unter ihnen, die auch ihre eigene, der Sophisten Kunst nie gelernt haben, wie Doktor Schmidt und Doktor Rotzlöffel und seinesgleichen; und stellen sich gleichwohl wider mich in dieser Sache, die nicht allein über die Sophisterei, sondern auch, wie Sankt Paulus sagt, über aller Welt Weisheit und Vernunft ist. Wahrlich: ein Esel braucht nicht viel zu singen: Man kennt ihn auch schon gut an den Ohren.

Euch aber und den Unsern will ich anzeigen, warum ich das Wort "sola" hab wollen brauchen, wiewohl Römer 3 (28) nicht "sola", sondern "solum" oder "tantum" von mir gebraucht ist. So genau sehen die Esel meinen Text an. Jedoch habe ich anderswo "sola fide" gebraucht und will auch beides, "solum" und "sola", haben. Ich hab

E quero continuar gloriando-me: Eu sei interpretar os salmos e os profetas; eles não sabem. Eu sei traduzir; eles não sabem. Eu sei rezar; eles não sabem. E para falar de coisas menores: eu entendo sua própria dialética e filosofia melhor do que todos eles juntos. E além disso sei deveras que nenhum deles entende seu Aristóteles. E se há alguém entre todos eles que entenda corretamente um prefácio ou um capítulo de Aristóteles, deixarei que me açoitem. Não estou agora falando demais, pois fui educado e adestrado desde a juventude em toda sua arte, e sei muito bem quão profunda e vasta ela é. Também eles sabem igualmente muito bem que eu sei e posso tudo o que eles podem. Não obstante, essa gente insana se comporta comigo como se eu fosse um hóspede em sua arte, que tivesse chegado apenas hoje pela manhã e nunca tivesse visto nem ouvido o que eles estão aprendendo ou podem fazer; assim tão maravilhosamente ostentam sua arte e me ensinam o que eu há vinte anos gastei em solas de sapato; de forma que também eu, em resposta a todos seus berros e gritos, tenho que cantar com aquela rameira: *Faz sete anos que eu sei que os pregos das ferraduras são de ferro.*

Valha isto como resposta à sua primeira pergunta; e rogo-lhes que a tais asnos e seus berros inúteis por causa da palavra *sola* não respondam nada mais nem diferente disso: Lutero quer mantê-la assim e diz que é doutor acima de todos os doutores do papado inteiro; por isso deve permanecer aí. Doravante quero apenas desprezá-los e tê-los desprezado, enquanto são pessoas – queria dizer asnos – desta classe. Pois entre eles há uns patetas descarados que nunca aprenderam nem sua própria arte de sofistas, como o doutor Schmidt e o doutor Rotzlöffel<sup>5</sup> e seus semelhantes, e colocam-se contra mim nesta questão, que está acima não apenas da sofistaria, mas também, como diz São Paulo<sup>6</sup>, acima da sabedoria e da razão de todo mundo. Realmente, um asno não precisa cantar muito: é logo reconhecido pelas orelhas.

A vocês, porém, e aos nossos quero mostrar por que eu quis usar a palavra *sola*, embora em *Romanos* 3, 28 não tenha utilizado *sola*, mas *solum* ou *tantum*. Com quanta exatidão vêm meu texto, os asnos! Contudo, utilizei em outro lugar *sola fide*, e quero manter ambas, *solum* e *sola*. Ao traduzir, esforcei-me em escrever um alemão puro e claro. E aconteceu-nos muitas vezes passarmos catorze dias, três, quatro semanas, buscando e perguntando-nos por uma única palavra, e, contudo, às vezes não a encontramos. Em Jó trabalhamos o mestre

mich des beflissen im Dolmetschen, daß ich rein und klar Deutsch geben möchte. Und ist uns sehr oft begegnet, daß wir vierzehn Tage, drei, vier Wochen haben ein einziges Wort gesucht und gefragt, haben's dennoch zuweilen nicht gefunden. Im Hiob arbeiteten wir also, Magister Philips, Aurogallus und ich, daß wir in vier Tagen zuweilen kaum drei Zeilen konnten fertigen. Lieber – nun es verdeutscht und bereit ist, kann's ein jeder lesen und meistern. Es läuft jetzt einer mit den Augen durch drei, vier Blätter und stößt nicht einmal an, wird aber nicht gewahr, welche Wacken und Klötze da gelegen sind, wo er jetzt drüber hingehet wie über ein gehobelt Brett, wo wir haben müssen schwitzen und uns ängsten, ehe denn wir solche Wacken und Klötze aus dem Wege räumeten, auf daß man könnte so fein dahergehen. Es ist gut pflügen, wenn der Acker gereinigt ist. Aber den Wald und die Stubben ausroden und den Acker zurichten, da will niemand heran. Es ist bei der Welt kein Dank zu verdienen, kann doch Gott selbst mit der Sonnen, ja, mit Himmel und Erden noch mit seines eigenen Sohns Tod keinen Dank verdienen, sie sei und bleibt Welt – in des Teufels Namen, weil sie ja nicht anders will.

Ebenso habe ich hier, Römer 3, sehr wohl gewußt, daß im lateinischen und griechischen Text das Wort "solum" nicht steht und hätten mich solches die Papisten nicht brauchen lehren. Wahr ist's: Diese vier Buchstaben s-o-l-a stehen nicht drinnen, welche Buchstaben die Eselsköpf ansehen wie die Kühe ein neu Tor, sehen aber nicht, daß es gleichwohl dem Sinn des Textes entspricht, und wenn man's will klar und gewaltiglich verdeutschen, so gehört es hinein, denn ich habe deutsch, nicht lateinisch noch griechisch reden wollen, als ich deutsch zu reden beim Dolmetschen mir vorgenommen hatte. Das ist aber die Art unsrer deutschen Sprache, wenn sie von zwei Dingen redet, deren man eines bejaht und das ander verneinet, so braucht man des Worts solum "allein" neben dem Wort "nicht" oder "kein". So wenn man sagt: "Der Baur bringt allein Korn und kein Geld." Nein, ich hab wahrlich jetzt nicht Geld, sondern allein Korn. Ich hab allein gegessen und noch nicht getrunken. Hast du allein geschrieben und nicht durchgelesen? Und dergleichen unzählige Weisen in täglichem Brauch.

Ob's gleich die lateinische oder griechische Sprache in diesen Redeweisen allen nicht tut, so tut's doch die deutsche und ist's ihre Art, daß sie das Wort "allein" hinzusetzt, auf daß das Wort "nicht" oder "kein" um so völliger und deutlicher sei. Denn wiewohl ich

Philip, Aurogallus e eu, e, às vezes, em quatro dias conseguíamos aprontar apenas três linhas. Meu caro, agora está traduzido e pronto. Qualquer um pode ler e entendê-lo. Agora pode um leitor percorrer com os olhos três, quatro páginas sem tropeçar uma vez sequer, mas não percebe quantos paus e pedras havia ali onde agora caminha como que sobre uma tábua aplainada, onde tivemos que suar e nos angustiar até tirarmos os paus e as pedras do caminho para que se pudesse prosseguir tão bem. É fácil arar quando o campo está limpo! Mas arrancar a floresta e os tocos e preparar o terreno, isso ninguém quer fazer. Não se deve esperar do mundo qualquer gratidão. Nem o próprio Deus recebe gratidão por causa do sol, do céu e da terra, nem pela morte de seu próprio filho. Que o mundo seja e continue sendo em nome do diabo, porque não quer outra coisa.

Do mesmo modo, eu sabia muito bem que em *Romanos 3* não havia a palavra *solum* no texto latino ou grego, e não precisavam me ensinar isso os papistas. É verdade, estas quatro letras *s-o-l-a*, que as cabeças de asno admiram como as vacas a uma nova porteira, não estão no texto. Eles não vêm que isso corresponde perfeitamente ao sentido do texto, e, quando se quer traduzir com clareza e consistência em alemão, deve estar presente, porque eu quis falar em alemão, não em latim nem em grego, quando me propus falar em alemão ao traduzir. Isso, porém, é propriedade de nossa língua alemã, que, quando usada para tratar de duas coisas, das quais uma é afirmada e outra negada, necessita da palavra *solum-allein*, acompanhando a palavra *nicht* ou *kein* [não, nenhum]. Assim, por exemplo, quando se diz: *Der Baur bringt allein Korn, und kein Geld* [O camponês traz somente grãos e nenhum dinheiro]. *Nein, ich hab wahrlich jetzt nicht Geld, sondern allein Korn* [Não, realmente agora não tenho dinheiro, mas apenas grãos]. *Ich habe allein gegessen und noch nicht getrunken* [Eu somente comi e ainda não bebi]. *Hast du allein geschrieben und nicht durchgelesen?* [Apenas escreveste e não leste?]. E inúmeras formas semelhantes no uso diário.

Se tanto a língua latina como a grega não procedem desta forma em todos estes idiomatismos, a alemã procede assim, e é de sua propriedade usar a palavra *allein* a fim de que a palavra *nicht* ou *kein* resulte mais plena e clara. Pois, embora eu também possa dizer: *Der Baur bringt Korn und kein Geld*, assim dita, a expressão *kein Geld* não soa tão plena e clara como quando eu digo: *Der Baur bringt allein*

auch sagen kann: "Der Baur bringt Korn und kein Geld", so klingt doch das Wort "kein Geld" nicht so völlig und deutlich, als wenn ich sage: "Der Bauer bringt allein Korn und kein Geld"; und hilft hier das Wort "allein" dem Wort "kein" dazu, daß es eine völlige, deutsche, klare Rede wird, denn man muss nicht die Buchstaben in der lateinischen Sprache fragen, wie man soll Deutsch reden, wie diese Esel tun, sondern man muss die Mutter im Hause, die Kinder auf der Gassen, den gemeinen Mann auf dem Markt drum fragen und denselbigen auf das Maul sehen, wie sie reden, und darnach dolmetschen; da verstehen sie es denn und merken, daß man deutsch mit ihnen redet.

So wenn Christus spricht: "Ex abundantia cordis os loquitur." Wenn ich den Eseln soll folgen, sie werden mir die Buchstaben vorlegen und so dolmetschen: Aus dem Überfluss des Herzens redet der Mund. Sage mir, ist das deutsch geredet? Welcher Deutsche versteht solches? Was ist Überfluss des Herzen für ein Ding? Das kann kein Deutscher sagen, es sein denn, er wollte sagen, es bedeute, daß einer ein allzu groß Herz habe oder zuviel Herz habe; wiewohl das auch noch nicht recht ist, denn Überfluss des Herzens ist kein Deutsch, so wenig als das Deutsch ist: Überfluss des Hauses, Überfluss des Kachelofens, Überfluss der Bank, sondern so redet die Mutter im Haus und der gemeine Mann: Wes das Herz voll ist, des gehet der Mund über. Das heißt gutes Deutsch geredet, des ich mich beflissen und leider nicht allwege erreicht noch getroffen habe, denn die lateinischen Buchstaben hindern über die Maßen sehr, gutes Deutsch zu reden.

Ebenso, wenn der Verräter Judas sagt, Matthäi 26 (8): *Vt quid perditio haec?* und Marci 14 (4): *Vt quid perditio ista unguenti facta est?* Folge ich den Eseln und Buchstabilisten, so muss ich's so verdeutschen: Warum ist diese Verlierung der Salben geschehen? Was ist aber das für Deutsch? Welcher Deutsche redet so: Verlierung der Salben ist geschehen? Und wenn er's recht verstehtet, so denkt er, die Salbe sei verloren und müsse sie wohl wieder suchen, wiewohl das auch noch dunkel und ungewiss lautet. Wenn nun das gutes Deutsch ist, warum treten sie nicht herfür und machen uns solch ein fein, hübsch, neu, deutsch Testament und lassen des Luthers Testament liegen? Ich meine eben, sie sollten ihre Kunst an den Tag bringen. Aber der deutsche Mann redet so (*Vt quid etc.*): Was soll doch solcher Unrat, oder: Was soll doch solcher Schade? Nein, es ist schade um die Salbe – das ist gutes Deutsch, daraus man verstehetet, daß Magdalene

*Korn und kein Geld* [O camponês traz somente grãos e nenhum dinheiro]: aqui a palavra *allein* ajuda a palavra *kein* a produzir uma fala plena, alemã, clara. Pois não se tem que perguntar às letras na língua latina como se deve falar alemão, como fazem os asnos, mas, sim, há que se perguntar à mãe em casa, às crianças na rua, ao homem comum no mercado, e olhá-los na boca para ver como falam e depois traduzir; aí então eles vão entender e perceber que se está falando em alemão com eles.

Assim, quando Cristo fala: *Ex abundantia cordis os loquitur*<sup>7</sup>. Se eu fosse seguir esses asnos, eles me apresentariam a letra e traduziriam assim: *Aus dem Überfluss des Herzens redet der Mund* [Da abundância do coração fala a boca]. Diga-me: isso é falar alemão? Que alemão entenderia uma coisa dessas? Que coisa é *abundância do coração*? Nenhum alemão poderia dizer isso, a não ser que quisesse dizer que alguém tem um coração demasiado grande ou tem coração demais; embora isto também não seja correto. Pois, *abundância do coração* não é alemão, assim como não é alemão *abundância da casa*, *abundância da estufa*, *abundância do banco*, porém assim fala a mãe em casa e o homem comum: *Wes das Herz voll ist, des gehet der Mund über* [A boca fala daquilo de que o coração está cheio]<sup>8</sup>. Isto é falar um bom alemão, pelo que eu me esforcei, e infelizmente nem sempre consegui ou o encontrei. Pois as letras latinas dificultam muito a formulação para se falar em bom alemão.

Do mesmo modo, quando Judas o traidor diz em Mateus 26, 8: *Vt quid perditio haec?* [A troco de que esse desperdício?]<sup>9</sup> E em Marcos 14, 4: *Vt quid perditio ista unguenti facta est?* [A troco de que esse desperdício do perfume?]<sup>10</sup>. Se eu fosse seguir os asnos e os literalistas, eu deveria traduzir assim: *Warum ist diese Verlierung der Salben geschehen?* [Por que aconteceu esta perdição de bálsamo?] Mas que alemão é este? Que alemão fala desta forma: *Aconteceu a perdição do bálsamo?* E se ele entendesse corretamente, isso acreditaria ele, o bálsamo estaria perdido e teria que ser novamente buscado; embora isto também ainda soe obscuro e incerto. E se isto é um bom alemão, por que eles não se apresentam e nos fazem um novo, distinto e belo Testamento em alemão e deixam de lado o Testamento de Lutero? Acredito mesmo que eles deveriam revelar sua arte. Mas o homem alemão fala assim (*Vt quid etc.*): *Was soll doch solcher Unrat, ou, Was soll doch solcher Schade? Nein, es ist schade um die Salbe* [Que boba-

mit der verschütteten Salbe sei unzweckmäßig umgegangen und habe verschwendet; das war Judas' Meinung, denn er gedachte, einen besseren Zweck damit zu erfüllen.

Item, da der Engel Mariam grüßet und spricht: Gegrüßet seist du, Maria voll Gnaden, der Herr mit dir. Nun wohl, so ist's bisher einfach dem lateinischen Buchstaben nach verdeutschet. Sage mir aber, ob solchs auch gutes Deutsch sei? Wo redet der deutsch Mann so: Du bist voll Gnaden? Und welcher Deutscher verstehet, was da heißt: voll Gnaden? Er muss denken an ein Fass voll Bier oder Beutel voll Geldes; darum hab ich's verdeutscht: Du Holdselige, worunter ein Deutscher sich sehr viel eher vorstellen kann, was der Engel meinet mit seinem Gruß. Aber hier wollen die Papisten toll werden über mich, daß ich den engelischen Gruß verderbet habe, wiewohl ich dennoch damit nicht das beste Deutsch habe troffen. Und würde ich hier das beste Deutsch genommen haben und den Gruß so verdeutscht: Gott grüße dich, du liebe Maria (denn soviel will der Engel sagen, und so würde er geredet haben, wann er hätte wollen sie deutsch grüßen), ich glaube, sie würden sich wohl selbst erhängt haben vor übergroßem Eifer um die liebe Maria, daß ich den Gruß so zunichte gemacht hätte.

Aber was frage ich danach, ob Sie toben oder rasen, ich will nicht wehren, daß sie verdeutschen, was sie wollen; ich will aber auch verdeutschen, nicht wie sie wollen, sondern wie ich will. Wer es nicht haben will, der lass mir's stehen und behalte seine Meisterschaft bei sich, denn ich will sie weder sehen, noch hören, sie brauchen für mein Dolmetschen weder Antwort geben noch Rechenschaft tun. Das hörest du wohl: Ich will sagen: "du holdselige Maria, du liebe Maria", und lass sie sagen: "du voll Gnaden Maria". Wer Deutsch kann, der weiß, welch ein zu Herzen gehendes, fein Wort das ist: die liebe Maria, der liebe Gott, der liebe Kaiser, der liebe Fürst, der liebe Mann, das liebe Kind. Und ich weiß nicht, ob man das Wort "liebe" auch so herzlich und genugsam in lateinischer oder anderen Sprachen ausdrücken kann, das ebenso dringe und klinge ins Herz, durch alle Sinne, wie es tut in unserer Sprache.

Denn ich halte dafür, Sankt Lukas als ein Meister in hebräischer und griechischer Sprache, habe das hebräisch Wort, so der Engel gebraucht, wollen mit dem griechischen "kecharitomeni" treffen und deutlich machen. Und denk mir, der Engel Gabriel habe mit Maria geredet, wie er mit Daniel redet und nennet ihn "hamudoth" und

gem é essa?, ou, Pra que isso?, Não, que pena pelo bálsamo!]; isto é um bom alemão, e assim se entende que Madalena se portou inapropriadamente e esbanjou derramando o bálsamo; era a opinião de Judas, que imaginava fazer um uso melhor.

Igualmente quando o anjo saúda Maria e fala: *Gegrüßet seist du, Maria voll Gnaden, der Herr mit dir* [Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo<sup>11</sup>]. Pois bem, até agora isto foi simplesmente traduzido segundo as letras latinas. Mas diga-me se algo assim também é um bom alemão. Onde é que um homem alemão fala desta forma: *estás cheia de graça?* Que alemão entende o que significa *cheia de graça*? Ele deve pensar num barril cheio de cerveja, ou num saco cheio de dinheiro; por isso eu traduzi: *Du holdselige* [agraciada], com o que um alemão pode imaginar muito melhor o que o anjo quer dizer com sua saudação. Mas aqui os papistas se enfurecem comigo porque eu teria pervertido a saudação angelical, muito embora eu com isso ainda não tenha encontrado o melhor alemão. Se eu tivesse aqui tomado o melhor alemão e traduzido a saudação: *Gott grüße dich, du liebe Maria* [Deus te saúda, querida Maria] (pois isto tudo o anjo quer dizer, e assim ele teria falado, se tivesse querido saudá-la em alemão), creio que eles mesmos se enforcariam por excesso de zelo para com a *querida Maria*, porque eu teria aniquilado a saudação.

Mas que me importa se eles vociferam ou se enfurecem? Não pretendo impedir que eles traduzam o que quiserem em alemão; mas pretendo também eu traduzir em alemão, não como eles querem, mas como eu quero. Quem não gostar, que me deixe em paz e guarde sua maestria para si, pois não quero vê-la nem ouvi-la; eles não precisam responder à minha tradução nem prestar contas dela. Você está ouvindo bem: eu quero dizer: *du holdselige Maria, du liebe Maria* [agraciada Maria, querida Maria], deixe-os dizerem: *Du voll Gnaden Maria* [Maria cheia de graça]. Quem sabe alemão, sabe bem quão delicada palavra é esta que vai ao coração: querida Maria, querido Deus, querido imperador, querido príncipe, querido homem, querida criança. Eu não sei se se pode expressar a palavra *liebe* [querido, amado], de tanta cordialidade e plenitude, também em latim ou em outras línguas, de forma que igualmente penetre e ressoe no coração através de todos os sentidos, como o faz em nossa língua.

Pois eu considero que São Lucas, como um mestre nas línguas hebraica e grega, quis fazer a palavra hebraica, na forma como o anjo

"isch hamudoth", vir desideriorum, das ist: "du lieber Daniel". Denn das ist Gabrielis Weise zu reden, wie wir im Daniel sehen. Wenn ich nun den Buchstaben nach, aus der Esel Kunst sollt des Engels Wort verdeutschen, müßte ich so sagen: Daniel, du Mann der Begierungen, oder Daniel, du Mann der Lüste. Oh, das wäre schön Deutsch! Ein Deutscher höret wohl, daß "Mann", "Lüste" oder "Begierungen" deutsche Wort sind, wiewohl es nicht eitel reine deutsche Wort sind, sondern "Lust" und "Begier" wären wohl besser. Aber wenn sie so zusammengefasset werden: Der Mann der Begierungen, so weiß kein Deutscher, was gesagt ist, denkt, daß Daniel vielleicht voll böser Lust stecke. Das hieße denn fein gedolmetscht. Darum muss ich hier die Buchstaben fahren lassen und forschen, wie der deutsche Mann das ausdrückt, was der hebräische Mann "Isch hamudoth" nennt. So finde ich, daß der deutsche Mann so spricht: Du lieber Daniel, du liebe Maria oder: du holdselige Maid, du niedliche Jungfrau, du zartes Weib und dergleichen. Denn wer dolmetschen will, muss großen Vorrat von Worten haben, damit er die recht zur Hand haben kann, wenn eins nirgendwo klingen will.

Und was soll ich viel und lange reden von Dolmetschen? Sollt' ich aller meiner Wort Ursachen und Gedanken anzeigen, ich müßte wohl ein Jahr dran zu schreiben haben. Was Dolmetschen für Kunst und Arbeit sei, das hab ich wohl erfahren, darum will ich keinen Papstesel noch Maulesel, die nichts versucht haben, hierin als Richter oder Tadelner dulden. Wer mein Dolmetschen nicht will, der lass es anstehen. Der Teufel danke dem, der es nicht mag oder ohn meinen Willen und Wissen meistert. Soll's gemeistert werden, so will ich's selber tun. Wo ich's selber nicht tu, da lasse man mir mein Dolmetschen mit Frieden und mache ein jeglicher, was er will, für sich selbst und lebe wohl!

Das kann ich mit gutem Gewissen bezeugen, daß ich meine höchste Treue und Fleiß drinnen erzeigt und nie kein falsche Gedanken gehabt habe – denn ich habe keinen Heller dafür genommen noch gesucht, noch damit gewonnen. Ebenso hab ich meine Ehre drinnen nicht gesucht, das weiß Gott, mein Herr, sondern hab's zu Dienst getan den lieben Christen und zu Ehren einem, der droben sitzet, der mir alle Stunde soviel Gutes tut, daß, wenn ich tausendmal soviel und fleißig gedolmetscht, ich dennoch nicht eine Stunde verdienet hätte zu leben oder ein gesund Auge zu haben: Es ist alles seiner Gnaden und Barmherzigkeit, was ich bin und habe, ja, es ist seines

a utilizou, corresponder à grega κεχαριτωμένη e torná-la clara. Imagino que o anjo Gabriel falou com Maria como fala com Daniel, chamando-o *hamudóth* e *isch hamudóth*<sup>12</sup>, *uir desideriorum*, ou seja, *querido Daniel*. Pois esta é a maneira de Gabriel falar, como vemos em *Daniel*. Se eu fosse traduzir em alemão a palavra do anjo conforme a arte dos asnos, segundo a letra, eu teria que dizer: *Daniel, du Mann der Begierungen* [*Daniel, homem dos appetites*] ou *Daniel, du Mann der Lüste* [*Daniel, homem dos desejos*]. Oh, que belo alemão! Um alemão entende bem que *Mann, Lüste, ou Begierungen* são palavras alemãs, embora não sejam palavras totalmente próprias alemãs, melhor estariam se no singular *Lust* e *Begier*. Mas quando são unidas deste modo: *Du Mann der Begierungen*, nenhum alemão sabe o que se disse, e acredita que Daniel talvez esteja cheio de desejos maus. Esta seria uma delicada tradução! Por isso aqui eu tenho que abandonar as letras e investigar como o homem alemão expressa isso que o homem hebraico denomina *Isch hamudóth*: então eu reconheço que o homem alemão fala assim: *querido Daniel, querida Maria, ou agraciada jovem, graciosa donzela, doce mulher* e semelhantes. Pois quem quiser traduzir deve possuir um grande acervo de palavras, a fim de que possa ter à mão a melhor quando uma delas não soar bem em nenhum lugar.

Mas para que falar tanto e tanto tempo sobre tradução? Se eu fosse assinalar as causas e as reflexões sobre todas minhas palavras, provavelmente teria que escrever durante todo um ano. Que arte e trabalho é a tradução experimentei muito bem! Por isso não vou suportar como juiz ou crítico nenhum asno papista ou mulo, que nunca tentaram nada. Quem não quer minha tradução que a deixe estar. O diabo agradece aquele que não gosta dela ou a corrige sem minha vontade e conhecimento. Se deve ser corrigida, quero fazê-lo eu mesmo. Se eu mesmo não o faço, deixem-me em paz com minha tradução, e que cada um faça o que quiser para si mesmo e passe bem!

Posso afirmar com a consciência tranqüila que dediquei a ela minha mais alta fidelidade e diligência, e nunca tive falsas intenções, pois não aceitei, nem procurei, nem ganhei qualquer centavo por isso. Da mesma forma, não busquei nela minha honra, sabe-o Deus, meu Senhor, porém a fiz por serviço aos amados cristãos e para honra daquele que está sentado no alto, e que em todas as horas tanto bem me faz, que mesmo se eu tivesse traduzido mil vezes tanto e tão diligentemente, não mereceria contudo viver por uma hora ou ter um

teuren Bluts und sauren Schweißes, darum soll's auch, wenn Gott will, alles ihm zu Ehren dienen, mit Freuden und von Herzen. Lästern mich die Sudeler und Papstesel, wohlan, so loben mich die frommen Christen, samt ihrem Herrn Christo, und bin allzu reichlich belohnet, wenn mich nur ein einziger Christ für einen treuen Arbeiter hält. Ich frag nach Papsteseln nichts, sie sind nicht wert, daß sie meine Arbeit sollen prüfen, und sollt' mir von Herzens Grund leid sein, wenn sie mich losbeten. Ihr Lästern ist mein höchster Ruhm und Ehre. Ich will dennoch ein Doktor, ja auch ein ausbündiger Doktor sein, und sie sollen mir den Namen nicht nehmen bis an den Jüngsten Tag, das weiß ich fürwahr.

Doch hab ich wiederum nicht allzu frei die Buchstaben lassen fahren, sondern mit großer Sorgfalt samt meinen Gehilfen darauf gesehen, so daß, wo es etwa drauf ankam, da hab ich's nach den Buchstaben behalten und bin nicht so frei davon abgewichen; wie Johannes 6 (27), wo Christus spricht: "Diesen hat Gott der Vater versiegelt." Da wäre wohl besser Deutsch gewesen: Diesen hat Gott der Vater gezeichnet, oder, diesen meinet Gott der Vater. Aber ich habe eher wollen der deutschen Sprache Abbruch tun, denn von dem Wort weichen. Ach, es ist Dolmetschen keineswegs eines jeglichen Kunst, wie die tollen Heiligen meinen; es gehöret dazu ein recht fromm, treu, fleißig, furchtsam, christlich gelehret, erfahren, geübet Herz. Darum halt ich dafür, daß kein falscher Christ noch Rottengeist treulich dolmetschen könne; wie das deutlich wird in den Propheten, zu Worms verdeutschet, darin doch wahrlich großer Fleiß angewendet und meinem Deutschen sehr gefolgt ist. Aber es sind Juden dabei gewesen, die Christo nicht große Huld erzeigt haben – an sich wäre Kunst und Fleiß genug da.

Das sei vom Dolmetschen und der Art der Sprachen gesagt. Aber nun hab ich nicht allein der Sprachen Art vertrauet und bin ihr gefolget, daß ich Römer 3 (28) "solum" (allein) hab hinzugesetzt, sondern der Text und die Meinung Sankt Pauli fordern und erzwingen's mit Gewalt; denn er behandelt ja daselbst das Hauptstück christlicher Lehre, nämlich, daß wir durch den Glauben an Christum, ohn alle Werke des Gesetzes gerecht werden; und schneidet alle Werke so rein ab, daß er auch spricht: des Gesetzes (das doch Gottes Gesetz und Wort ist) Werk nicht helfen zur Gerechtigkeit; und setzt zum Exempel Abraham, daß derselbige sei so ganz ohne Werk gerecht geworden, daß

olho são: tudo deve-se à sua graça e misericórdia, também o que eu sou e tenho, sim, deve-se a seu precioso sangue e amargo suor; por isso, tudo, pela vontade de Deus, deve servi-lo para sua honra, com alegria e de coração. Se os embusteiros e os papistas me difamam, me louvam os cristãos piedosos junto a Cristo, seu Senhor, e eu também estaria ricamente recompensado se fosse apenas um único cristão a me considerar um trabalhador leal. Não me preocupam os asnos papistas, que não são dignos de avaliar meu trabalho, e eu lamentaria do fundo do coração se eles me absolvessem. Sua calúnia é minha maior fama e honra. Contudo, quero ser um doutor, e até um doutor exemplar, e eles não hão de tomar-me este nome até o dia do juízo final, disso tenho certeza.

Por outro lado, não abandonei completamente a letra, mas observei-a com grande cuidado junto a meus ajudantes, de maneira que, quando necessário, mantive-a e dela não me afastei tão livremente; como em João 6, 27, onde Cristo fala: *Diesen hat Gott der Vater versiegelt* [A este, Deus Pai o selou]. Certamente teria sido um alemão melhor: *Diesen hat Gott der Vater gezeichnet, ou, diesen meinet Gott der Vater* [A este, Deus Pai o marcou, ou, A este, referiu-se Deus Pai]. Mas preferi corromper a língua alemã a negligenciar a palavra. Ah, a tradução não é em absoluto uma arte para qualquer um, como acreditam os santos insensatos! a ela pertence um coração reto, piedoso, fiel, diligente, temente, cristão, erudito, experiente, treinado. Por isso, penso que nenhum falso cristão ou espírito sectário sabe traduzir fielmente, como se depreende da tradução dos *Profetas*, em Worms<sup>13</sup>, em que certamente se aplicou grande diligência e observou-se muito meu alemão. Mas havia judeus presentes, que não mostraram muita benevolência para com Cristo; no demais, houve suficiente arte e cuidado.

Isto é o que havia para ser dito quanto à tradução e à propriedade das línguas. Eu, porém, não confiei somente na propriedade das línguas e a observei ao acrescentar *solum, somente*, em *Romanos 3, 28*, mas também o texto e o pensamento de São Paulo o exigem e o reclamam com força; pois ele trata ali mesmo do elemento principal da doutrina cristã, ou seja, que nós somos salvos pela fé em Cristo, sem qualquer obra da lei; e exclui todas as obras tão claramente que chega a dizer que as obras da lei (que obviamente é a lei e a Palavra de Deus) não colaboram para a salvação; e dá como exemplo Abraão, que foi salvo tão isento das obras que, inclusive a maior delas, que então fora

auch das höchste Werk, das dazumal neu geboten ward von Gott vor und über allen andern Gesetzen und Werken, nämlich die Beschneidung, ihm nicht geholfen habe zur Gerechtigkeit, sondern sei ohn die Beschneidung und ohn alle Werk gerecht worden, durch den Glauben, wie er spricht Kap. 4 (2): "Ist Abraham durch Werke gerecht worden, so kann er sich rühmen, aber nicht vor Gott." Wo man aber alle Werke so völlig abschneidet – und das muß ja der Sinn dessen sein, daß allein der Glaube gerecht mache, und wer deutlich und dürr von solchem Abschneiden der Werke reden will, der muß sagen: Allein der Glaube und nicht die Werke machen uns gerecht. Das erzwinget die Sache selbst, neben der Sprache Art.

Ja, sprechen sie: Es klingt ärgerlich und die Leute lernen daraus verstehen, daß sie keine guten Werke zu tun brauchten. Lieber, was soll man sagen? Ist's nicht viel ärgerlicher, daß Sankt Paulus selbst nicht sagt: "allein der Glaube", sondern schüttet's wohl gröber heraus und stößet dem Faß den Boden aus und spricht: "ohn des Gesetzes Werk", und Galat. 2 (16): "nicht durch die Werk des Gesetzes" und desgleichen mehr an anderen Orten; denn das Wort "allein der Glaube" könnte noch eine Gloß finden, aber das Wort "ohn Werk des Gesetzes" ist so grob, ärgerlich, schändlich, daß man mit keiner Glossen helfen kann. Wie viel mehr könnten hieraus die Leute lernen, keine gute Werk tun, da sie hören mit so dürren, starken Worten von den Werken selbst predigen: "kein Werk, ohn Werk, nicht durch Werk". Ist nu das nicht ärgerlich, daß man "ohn Werk, kein Werk, nicht durch Werk" predigt, was sollt's denn ärgerlich sein, so man dies "allein der Glaube" predigt?

Und was noch ärgerlicher ist: Sankt Paulus verwirft nicht schlichte, gewöhnliche Werke, sondern des Gesetzes selbst. Daraus könnte wohl jemand sich noch mehr ärgern und sagen, das Gesetz sei verdammt und verflucht vor Gott und man solle eitel Böses tun, wie die täten Römer 3 (8): "Laßt uns Böses tun, auf daß es gut werde", wie auch ein Rottengeist in unsrer Zeit anfing. Sollt' man um solcher Ärgernis willen Sankt Paulus' Wort verleugnen oder nicht frisch und frei vom Glauben reden? Lieber, gerade Sankt Paulus und wir wollen solch Ärgernis haben und lehren um keiner ander Ursachen willen so stark wider die Werk und treiben allein auf den Glauben, daß die Leute sollen sich ärgern, stoßen und fallen, damit sie können lernen und wissen, daß sie durch ihr gute Werk nicht fromm werden, son-

um novo mandamento de Deus acima de todas as outras leis e obras, a saber, a circuncisão, não lhe ajudou para a salvação, mas foi salvo pela fé, sem a circuncisão e sem qualquer obra, como ele fala no capítulo 4<sup>14</sup>: *Se Abraão foi salvo pelas obras, ele pode se vangloriar, mas não diante de Deus.* Pois bem, onde se exclui tão completamente todas as obras – e esse deve ser o sentido de que somente a fé salva – e quer-se falar claramente e diretamente de uma tal exclusão das obras, tem-se que afirmar: Somente a fé e não as obras nos salvam. Isso é exigido pela própria questão além da propriedade da língua.

Sim, eles dizem que soa escandaloso e com isso as pessoas aprendem que não precisam fazer boas obras. Mas, meu caro, o que se lhes pode responder? Muito mais escandaloso é o fato de que o próprio São Paulo não diga *somente a fé*, mas descarregue ainda mais duramente encerrando a questão: *sem as obras da lei*, e em *Gálatas* 2, 16: *não pelas obras da lei*, e semelhantes em outras passagens. A expressão *somente a fé* ainda admitiria um comentário, mas a expressão *sem as obras da lei* é tão dura, escandalosa e abominável, que não pode ser amenizada com nenhum comentário. Muito mais poderiam as pessoas aprender com isso a não fazerem boas obras, pois elas ouvem das próprias obras pregar com palavras tão duras e fortes: *Nenhuma obra, sem obras, não pelas obras.* Se não é escandaloso que se pregue: *Sem obras, nenhuma obra, não pelas obras*, por que seria escandaloso então pregar *somente a fé*?

É algo ainda mais escandaloso que São Paulo rejeite não apenas obras simples e comuns, mas também as da própria lei. Com isso alguém bem poderia irritar-se ainda mais e dizer que a lei é condenada e maldita diante de Deus e se deveria fazer só o mal, como se dizia em *Romanos* 3, 8: *Façamos o mal para que se torne o bem*, como começou a fazer também um espírito sectário em nossa época. Por causa de um tal escândalo se deveria então renegar a palavra de São Paulo ou não falar francamente e livremente da fé? Meu caro, precisamente São Paulo e nós desejamos tais escândalos e é esta a única razão por que pregamos tão fortemente contra as obras e insistimos somente na fé, a fim de que as pessoas se escandalizem, tropeçem e caiam para poderem aprender e saber que não se santificam através de suas boas obras, mas somente pela morte e ressurreição de Cristo. Se elas não podem se santificar pelas boas obras da lei, muito menos poderão se santificar pelas más obras e sem a lei. Disso não se pode concluir que,

dern, allein durch Christus' Tod und Auferstehen. Können sie nun durch gute Werk des Gesetzes nicht fromm werden, wie viel weniger werden sie fromm werden durch böse Werk und ohn Gesetz! Darum kann man nicht folgern: Gute Werk helfen nicht – darum helfen böse Werk, gleichwie nicht gut gefolgert werden kann: Die Sonne kann dem Blinden nicht helfen, daß er sehe, darum muß ihm die Nacht und Finsternis helfen, daß er sehe.

se as boas obras não ajudam, as más obras ajudam, assim como não se pode concluir que, se o sol não pode ajudar o cego a ver, então a noite e a escuridão hão de ajudá-lo a ver.

Tradução de Mauri Furlan

Notas

1. Jerônimo Emser (1478-1527).
2. *Filipenses*, 1, 12 ss.
3. Juvenal, *Sátiras*, VI, 223.
4. *II Coríntios*, 2, 21 ss.
5. Referências a grandes adversários de Lutero, respectivamente Johann Faber (1478-1541) e Johann Cochläus (1479-1552).
6. *I Coríntios*, 1, 20.
7. *Mateus* 12, 34.
8. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Ed. Paulinas.
9. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Ed. Paulinas.
10. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Ed. Paulinas.
11. *Lucas*, 1, 28.
12. *Daniel*, 9, 23 e 10, 11;19.
13. Em 1527, em Worms, foi publicada a tradução conjunta de Ludwig Härtzer (ca. 1500-1529) e Hans Denck (ca. 1495-1527), a partir do texto hebraico, de todos os *Profetas*. Em quatro anos teve 12 edições, mas foi suplantada definitivamente pela tradução de Lutero dos *Profetas*, em 1532.
14. *Romanos*, 4, 2.